

Executiva do PSDB se reúne em Brasília, mas não chega a um consenso

por Carlos Raíces
de Brasília

O Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) reuniu sua executiva, ontem, na Câmara dos Deputados para tomar as primeiras decisões sobre o apoio do partido no segundo turno da eleição presidencial. Com mais de sete horas de reunião, os deputados e senadores não haviam chegado a um consenso sobre a postura do partido, até as 21 horas.

As propostas que vinham vencendo no fim da reunião eram as de rechaçar a candidatura Collor de Mello e garantir um apoio crítico ao candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Inácio Lula da Silva. Conforme definiu o senador José Richa (PSDB), seu partido deve acenar a favor do PT, que terá de dar o primeiro passo para chegar a um acordo com o PSDB. "Se o PT quiser ganhar a eleição vai precisar mudar o seu programa numa discussão ampla com os partidos de esquerda", disse o senador.

O partido deverá passar ainda por uma reunião de sua bancada na quinta-feira e a definição deverá vir apenas no sábado quando o PSDB fará uma reunião com seu diretório nacional, que receberá a indicação da executiva que está tendo dificuldades para chegar a um acordo.

IDENTIDADE EM RISCO

Para o deputado Aécio Neves, o PSDB não poderá, em qualquer posição que tome, perder sua identidade socialdemocrata. E é exatamente aí, disse ele, que se dá o confronto com o Partido dos Trabalhadores. "O PT é socialista, estatizante, presidencialista e tem uma posição de simplesmente decretar a moratória, posições que se contrapõem às do PSDB", comentou. O deputado Plínio de Arruda Sampaio, coordenador da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, garantiu em entrevista coletiva que o PT está disposto a discutir essas posições, mas seguirá os princípios básicos de seu programa de governo.